AUTORES:

Ludymila F. L. Cavalcante¹
 Victor Emanuel Coimbra¹
 Cícera K. Furtado Ramos¹
 Naerton J. Xavier Isidoro¹
 Geisa Lidia Feitosa Ribeiro¹

¹ Universidade Regional do Cariri-Urca
 Crato – CE

Capacidade funcional dos idosos frequentadores do centro de referência da assistência social da cidade de Caririaçu-CE

PALAVRAS CHAVE:

Capacidade funcional. Atividade física. Idosos.

RESUMO

Introdutoriamente o estudo tratar sobre o processo de envelhecimento e suas alterações, compreendendo que as mesmas ocorrentes durante cada fase da vida e são sempre acompanhadas de seus próprios desafios. Evidenciando a necessidade de um acompanhamento para que o mesmo ocorra de forma bem sucedido e acompanhado de uma boa qualidade de vida. Como objetivo buscou-se analisar o nível da capacidade funcional desses idosos, identificar a condição atual dos mesmos em relação à autonomia funcional, Verificar se encontram em parâmetros satisfatórios e assim comparar os resultados em função do sexo. Quanto aos métodos; foi utilizado para avaliação da amostra de 30 idosos frequentadores do CRAS da cidade de Caririaçu, a Escala de Auto Avaliação da Capacidade Funcional proposta por Spirduso⁽¹⁷⁾ e a classificação feita de acordo com os níveis propostos por esse autor. No que diz respeito aos resultados os idosos apresentaram parâmetros satisfatórios para uma boa manutenção da saúde e qualidade de vida Estando em sua maioria classificados como Fisicamente independentes. Comparando com resultados obtidos em relação ao Nível de Atividade Física, apesar de os mesmos terem apresentado baixos níveis da mesma, não houve influencia no que diz respeito a variável da capacidade funcional. Sugere-se, portanto que essa dada população possa despertar para uma pratica mais efetiva de intervenção nesse campo, como por exemplo, os estímulos às praticas esportivas ou a criação de uma rotina de treinamento físico, etc.

Functional capacity of the elderly
attending the reference and social
assistance center of the city of
Caririaçu -CE

ABSTRACT

An introductory study on treating the aging process and its amendments, comprising the same occurring during each stage of life and are always accompanied by their own challenges. Highlighting the need for monitoring to occur the same successful manner, including a good quality of life. Aim sought to analyze the level of functional capacity of the elderly to identify the current condition of the same relative functional autonomy. Check are in satisfactory parameters and thus compare the results by gender. Regarding methods, was used to assess the sample of 30 elderly goes CRAS City Caririaçu, Auto Scale Evaluation of Functional Capacity proposed by Spirduso⁽¹⁷⁾ and the classification made according to the levels proposed by the author. With regard to the elderly results showed satisfactory parameters for a good maintenance of health and quality of life Being mostly classified as physically independent. Compared with results obtained in relation to Physical Activity Level although they have shown low levels of the same, no influence with regard to functional capacity variable. It is suggested therefore that given population can wake up to a more effective intervention practices in this field, such as the stimuli to sports practices or creating a routine physical, training, etc.

KEY WORDS:

Functional capacity. Physical activity. Elderly.

INTRODUÇÃO

Entendendo o processo de envelhecimento como algo natural que não depende da própria vontade para que o mesmo ocorra, passamos também a compreender que as constantes modificações que ocorre durante cada fase da vida trás consigo transformações múltiplas que são sempre acompanhadas de seus próprios desafios.

Sabe-se que hoje os níveis populacionais referentes à faixa etária a partir dos 60 anos e crescente no mundo inteiro. No Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não é diferente, há um ritmo de crescimento expressivo da população idosa ⁽¹⁰⁾. E partindo dessa realidade passa-se, portanto a preocupar-se como vem ocorrendo e quais são os aspectos que influenciam um envelhecimento saudável.

É necessário que esse processo venha acompanhado de uma boa qualidade de vida sendo essa por sua vez uma percepção individual que segundo a Organização Mundial da Saúde ⁽¹⁵⁾ pode levar em consideração o contexto cultural, o sistema de valores nos quais se vive e a relação entre suas objetivas expectativas, padrões e preocupações. É um conceito amplo e complexo, que engloba a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com as características do meio ambiente ⁽¹¹⁾.

O foco partindo dessas informações é o de tratar sobre elementos que venham a dar suporte a um envelhecimento bem sucedido. Mesmo entendendo que há aspectos difíceis de serem alterados, em contra partida torna-se extremamente relevante considerar aqueles que de certa forma podem ser modificáveis e a partir deles alterar beneficemente esse processo.

A atividade física encaixa-se na classe desses fatores modificáveis, a mesma afeta diretamente o processo de desuso ou hiposinesia no qual o individuo na terceira idade costumam encontrar-se. Através de estudos realizados nessa área percebe-se que os efeitos benéficos da atividade física para a saúde do idoso podem ser entendidos como: imediatos, que acontecem durante ou logo após a realização da atividade e em médio prazo que são aqueles onde as diversas modificações acontecem gradativamente durante certo período de tempo. Os mesmos influenciam direta ou indiretamente os níveis da capacidade funcional que um idoso possa apresentar.

Essa capacidade ou aptidão trata-se de uma condição relativa e multável que pode ser melhorada e ampliada conforme o interesse de cada um. Existem, três componentes da mesma, que são: a resistência cardiovascular, a aptidão musculoesquelética e a composição corporal, os mesmos podem ser adquiridos tanto por meio da herança genética como por meio da pratica de exercícios físicos ⁽¹⁶⁾.

No entanto sabe se que os benefícios advindos da pratica regular de exercícios físicos, são evidentes tanto na esfera psicossocial como na fisiológica, propiciando assim uma melhoria significativa no que se diz respeito aos componentes de uma boa aptidão física.

Clark ^(apud 2) “define a capacidade funcional como o ato de um individuo realizar suas atividades da vida diária ou mesmo aquelas atividades inesperadas, de forma segura eficiente e sem cansaço excessivo”. E necessário desenvolver na pessoa idosa a sua autonomia, sendo essa segundo GDLAM — Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para a Maturidade ^(apud 7) “definida em três aspectos: Autonomia de ação que refere se e a noção de independência física; a Autonomia de vontade que refere-se a autodeterminação e a Autonomia de pensamento que permite o individuo julgar qualquer situação” e continua afirmando que “essa ação não pode ser definida em apenas um aspecto , mas sim em um contexto holístico”

Partindo desse entendimento é possível afirmar que um individuo que encontre-se em um perfeito estado da capacidade funcional e assim realiza suas atividades de forma autônoma provavelmente possua uma vida pautada em parâmetros saudáveis , pois é mais possível que um individuo sedentário e dependente, venha a sofrer algum dano em decorrência de sua saúde , do que aquele que mantém níveis favoráveis de capacidade funcional.

Para os mais renomados especialistas nessa área de estudo e de grande relevância que o público da terceira idade possa participar de programas de exercícios regulares em uma modalidade de intervenção efetiva para reduzir e ou prevenir alguns dos declínios associados ao envelhecimento. Sendo assim fundamental o incentivo a pratica da atividade física para que os mesmos possam manter ou melhorar suas capacidades afetando beneficemente sua qualidade de vida. Permanecendo fisicamente ativos e prolongando sua aptidão funcional ao longo de suas vidas. Diminuindo ainda mais os impactos que trazem o processo de senescência.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o nível da capacidade funcional dos Idosos frequentadores do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Caririaçu a fim de identificar as condições atuais em que os mesmos se encontram com relação às sua autonomia funcional. Verificar se a capacidade funcional encontra-se em parâmetros satisfatórios para a saúde e melhoria da qualidade de vida e Comparar os resultados obtidos em relação ao sexo.

METODOLOGIA

A pesquisa trata de um estudo descritivo-explicativo de caráter quantitativo, segundo Mattos et al. ⁽¹²⁾, caracteriza-se por observar, analisar, correlacionar e descrever fatos e fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e relacioná-lo com outros fatores. Sendo a mesma do tipo *ex-post facto* que quer dizer “a partir do fato passado”.

Este tipo de pesquisa realiza a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos. Neste caso, o pesquisador não possui controle sobre a variável independente, que constitui o fator suposto do fenômeno, porque ele já ocorreu. Portanto, o pesquisador apenas identifica as situações que se desenvolveram naturalmente e trabalha sobre elas como se estivessem submetidas a controles. Ela tem o mesmo propósito que a pesquisa experimental por observar a existência de relações entre variáveis.

A pesquisa em evidência realizou-se em um dos polos do CRAS da cidade de Caririaguá – CE. Uma unidade pública integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – cuja localização se dá em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco – destinada à prestação de serviços e programas sócio assistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos, e à articulação destes serviços no seu território de abrangência com atuação setorial na perspectiva de potencializar a proteção social ⁽⁸⁾. O mesmo localiza-se a Rua: Carlos Morais s/nº no Bairro Mestre Neco da referida cidade que recebe como uma referência na sua nomenclatura o nome do bairro no qual se localiza.

Como população alvo o estudo abordou idosos que frequentam rotineiramente o grupo de convivência da terceira idade cidadã, oferecido pelo Centro de Referência a Assistência Social CRAS da cidade de Caririaguá. A amostra foi composta por 30 idosos, que praticam atividade física durante os encontros semanais promovidos pelo grupo de convivência acima citado.

Para participar do estudo os avaliados corresponderam aos seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos; estar participando do grupo de convivência terceira idade cidadã por um mínimo de 6 (seis) meses; apresentar frequência mínima de 3 (três) vezes por semana; assinar o termo de consentimento livre e esclarecimento solicitado pelo pesquisador. Foram considerados excluídos do estudo todos aqueles participantes que não estavam relacionados com os critérios de inclusão acima citados.

A coleta de dados foi realizada durante os dias 18 e 22 de novembro de 2013, as referidas datas foram escolhidas porque na ocasião das mesmas estariam sendo realizados os encontros do grupo de convivência dos idosos, facilitando o contato dos pesquisadores com a população em estudo.

Todo o estudo encontra-se em conformidade com a resolução Nº196/96 versão 2012 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece a ética da pesquisa em: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Foi entregue aos participantes da pesquisa um termo de consentimento livre e esclarecido, com o objetivo de esclarecer e informar sobre todo o processo pelo qual o mesmo foi submetido.

Para mensurar o nível de Capacidade Funcional foi utilizada a Escala de Auto Avaliação da Capacidade Funcional proposta por Spirduso ⁽¹⁷⁾ que propõem 18 tipos de atividades da vida diária e instrumentais da vida diária ⁽¹³⁾.

O avaliado é solicitado a responder a ficha de auto avaliação da capacidade funcional, assinalando cada uma das atividades, colocadas em ordem crescente de dificuldade, o número (1, 2 ou 3) que melhor expresse a capacidade de realizar essas atividades, independentemente de o indivíduo realiza-las ou não.

Para a escala acima citada foram utilizados os seguintes critérios de avaliação: (1) para aquelas atividades que realizam sem ajuda e com facilidade; (2) para aquela que realizam sem ajuda, mas com algum grau de dificuldade e (3) para aquelas que realizam com a ajuda ou depende de outra pessoa para realizar.

A avaliação é realizada pelo número de atividades que o avaliado consiga fazer independentemente (sem a ajuda e com facilidade) dentre as dezoito analisadas e classifica-las segundo os níveis propostos por Spirduso ⁽¹⁷⁾ que são: No Nível I classificados como Fisicamente incapaz (não realiza nenhuma AVD e tem total dependência dos outros.) e Fisicamente Dependentes (que são aqueles que realizam apenas algumas atividades de autocuidado ABVD e necessita de cuidados de terceiros; Nível II classificados como Fisicamente Frágeis que realizam tarefas domésticas leves algumas AIVD e todas as ABVD; Nível III classificados como aqueles que podem fazer todas as AIVD, mas está sujeito a passar para o nível II se houver alguma intercorrência na saúde, (nesta categoria estão inclusos todos os idosos que mantêm um estilo de vida que demanda muito pouco da sua condição física até aqueles muito ativos mas sedentários); Nível IV classificados como Fisicamente Aptos ou Ativos que são capazes de fazer todas as AAVD que englobam as funções necessárias para a manutenção da independência, realizam trabalhos físicos moderados esportes e tem uma aparência mais jovem que os seus pares da mesma faixa etária; e o Nível V classificados como atletas que realizam atividades competitivas e esportes de alto risco.

Após a coleta de dados, os resultados foram agrupados, interpretados e analisados tendo em vista os objetivos da pesquisa, assim como comparados/correlacionados e confrontados com a literatura específica. A análise dos dados foi através de um estudo estatístico descritivo, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organizando e descrevendo os dados de duas maneiras: por meio de figuras, gráficos e de medidas descritivas ⁽⁹⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta dos dados, os resultados foram agrupados, e passaram por um processo de interpretação e análise, considerando os objetivos da pesquisa.

No que diz respeito à quantidade de indivíduos que responderam a ficha de Auto avaliação da capacidade funcional dos 30 idosos (100%) da amostra que participaram 19 eram do sexo feminino correspondendo a 63% da amostra e 11 do sexo masculino correspondendo a 37% da mesma. Isso se justifica pelo fato das mulheres frequentarem mais assiduamente projetos e grupos de convivência como os que são oferecidos pelo CRAS. Em coletas anteriores realizadas como a mesma população o numero relativo às mulheres também se mostraram acima dos que dizem respeito aos homens ⁽³⁾. É o que bem representa a figura a seguir.

AMOSTRA COLETADA

■ HOMENS ■ MULHERES

FIGURA 1 — Valores percentuais correspondentes a quantidade de indivíduos por sexo que fizeram parte da pesquisa.

Quando passamos a observar os aspectos que se mostraram a partir da classificação proposta pela escala de auto avaliação, Spirduso ⁽¹⁷⁾ pode-se constatar que: dos indivíduos idosos tidos como do sexo masculino 27,3% afirmaram realizar com facilidade todas as atividades propostas pela escala de auto avaliação estando esse grupo acima citado entre uma faixa etária de 75 a 83 anos, o que demonstra algo de muito relevante, pois apesar de encontrarem-se em idades bastante avançadas encontram-se em níveis satisfatórios em relação a capacidade funcional.

O restante dos indivíduos do sexo masculino 72,7% dividiram-se: 36,3% afirmam realizar com dificuldade apenas uma das atividades da escala, a que corresponde a o ato de fazer compras. Fato esse que pode ser justificado pelo fato de que muitos idosos possuem seu poder aquisitivo controlado pelas mão de parentes ou deixarem esse compromisso a responsabilidade das esposas, ou simplesmente compreenderem esse ato como algo que depende de um conhecimento ligado a modernidade e que muitos afirmaram não possuir, como por exemplo a falta de algo básico como a alfabetização dificultando assim o acesso e andamento satisfatório da realização dessa atividade. Os outros 36,3% homens afirmaram dependerem de outros para realizar. Não somente atividades como fazer as compras, mas também, as de preparar refeições, limpezas domésticas pesadas e cuidar das unhas. Neste caso pode se evidenciar um caráter de desuso provindo de um envelhecimento sedentário que aos poucos vão inutilizando sistemas no nosso corpo que acaba por impedir a ação de determinados padrões necessários de movimento para o desempenho desses tipos de atividades.

Com tudo o que se pode verificar ao relatar os resultados encontrados em relação ao sexo masculino é que em sua maioria os mesmos agruparam-se em padrões de capacidade funcional de média a inferior do que se espera pra indivíduos que passam por um programa de atividades físicas semanais, oferecidas por um profissional de Educação Física, ou seja, indivíduos que possuam um nível físico moderadamente ativo ou ativo.

No que diz respeito às mulheres, apenas uma (5,2%) afirmou realizar todas as atividades proposta pela escala de auto avaliação da capacidade funcional. Diferindo assim da quantidade masculina que foi de 27,3% nesse patamar. 73,6% colocaram que executam com dificuldade atividades como: subir e descer escadas; Ativ. Leves e pesadas de limpeza; preparo de refeições e outras como lavar roupa e arrumar a própria cama.

Índice bem maior do que o que foi apresentado anteriormente pelo sexo masculino, mas que pode ser justificada pelo fato da mulher, segundo Vieira ⁽²⁰⁾, passar pelo processo de envelhecimento de uma muito variada, onde diversos fatores, como a história de vida, o papel que as mesmas desempenham em suas casas, no trabalho, podem influenciar esse processo. E também por tornarem-se mais suscetíveis à ocorrência de doenças degenerativas decorrentes das disposições hormonais que sofrem alterações e muitas outras, como a osteoporose, artrite a artrose etc. desencadeando assim aspectos que dificultem física e motoramente a execução de certas atividades da vida diária.

No entanto como as mesmas são adeptas de um programa semanal de atividade física subentende-se que esses fatores prejudiciais sejam amenizados fornecendo assim o mínimo de melhoria no que diz respeito à capacidade funcional das mesmas.

Continuando, somente 21% das idosas afirmaram serem dependentes de outros para a realização de algumas das tarefas sugeridas como: cuidar das unhas, fazer compras e limpeza pesadas. Igualando-se com o resultado encontrado entre os idosos do sexo masculino que também se mostram inaptos a realizarem as mesmas atividades.

Contudo, as mulheres idosas avaliadas demonstraram um índice bem mais alto no que diz respeito a dificuldade de realização das atividades acima citadas do que os homens. Mas no que diz respeito à dependência da execução dessas ações houve um nivelamento. Considerando assim os indivíduos idosos do sexo masculino avaliados mais independentes do que as idosas avaliadas estando às mesmas em parâmetros de capacidade funcional bem abaixo do que se espera, já que as mesmas estão sujeitas a influência benéfica que o exercício físico poderia proporcionar em seu cotidiano e mesmo assim apresentam se desfavoráveis em relação as AVDS, como demonstra a figura a seguir.

FIGURA 2 — Corresponde à quantidade de indivíduos por sexo que realizaram as atividades segundo a classificação da escala de auto avaliação da Capacidade Funcional.

De acordo com a American Geriatrics Society ⁽⁶⁾ as Atividades da Vida Diária (AVD) são classificadas como Básicas (ABVD), Intermediárias (AIVD) e Avançadas (AAVD). Sendo as mesmas referentes às funções necessárias para se viver sozinho, sendo específica para cada indivíduo. Elas incluem a manutenção das funções ocupacionais, recreacionais e prestação de serviço comunitário. Com base nessa classificação é que Spirduso ⁽¹⁷⁾ propõe uma hierarquia das funções físicas, que se define através dos níveis.

Partindo dessa ótica ao analisar os dados coletados identificou-se que dos 100% da amostra dos idosos do sexo masculino que equivale a onze 54,5% encontram-se com características funcionais que equivalem ao Nível III, denominados como Fisicamente independente, entendendo que nessa categoria estão incluídos aqueles que vão desde os que mantem um estilo de vida muito ativo, mas sedentário, ate aqueles que demandam muito pouco da sua condição física.

Do restante 27,2% encaixaram-se nos padrões do Nível II Fisicamente Frágeis e os 18,1% restantes corresponderam ao Nível I, o mesmo possui duas subcategorias, Fisicamente Incapaz onde não houve perfis identificados e o Fisicamente Dependente que bem definiu essa porcentagem da amostra.

Para o 100% da amostra do sexo feminino que equivale a 19 idosas, os percentuais encontrados para o Nível Fisicamente frágeis ou II foram de 42,1%, da maioria restante 21% classificaram-se como Fisicamente independente capazes de realizar todas as AIVD correspondendo ao Nível III, 10,5% como Fisicamente Dependente nível I, encontrando também um resultado bastante diferenciado que já foi visto ate agora, dentre as 19 idosa avaliadas 5,2% possui-o características que á enquadrava no Nível IV tido como Fisicamente Apto ou Ativo. Neste patamar funcional o idoso é capaz de realizar todas as AAVD e tem a aparência mais jovem do que os pares da mesma faixa etária.

Ao correlacionar os resultados obtidos por ambos os sexos passamos a perceber que apesar de que os homens possuem um maior índice de independência e o menor em relação a dependência não foi identificado nenhum caso de aptidão funcional, e já que os indivíduos que encontram se no nível III pode estar sujeito a passar par o nível II de Fragilidade, considera-se no que diz respeito as capacidades Funcionais que , os idosos do sexo masculino não encontram-se em um nível altamente satisfatório em relação as classificações utilizadas.

Já quando se fala nas mulheres algumas situações dos dados se invertem apesar de 10,5% da amostra ser considerada Fisicamente dependente, o restante em sua maioria classifica se entre Fisicamente frágil, podendo esses passarem para o nível III se assim forem submetidos a um programa de exercícios específicos que possa os estimular a alcançar tal objetivo e assim juntar-se com os outro da amostra que já se encontram nesse patamar e quem sabe a partir dai dar suporte par que mais idosas possam definir se como fisicamente aptas ou ativas Nível IV, perfil esse no qual apesar de 5,2% percentual das mulheres encaixaram-se. Demonstrando que apesar da fragilidade que aparenta o sexo feminino principalmente nessa faixa etária as mesmas vêm se sobressaindo no que diz respeito a sua autonomia funcional e que ao analisar unificadamente a amostra em suma, é legítimo afirmar que os Níveis da capacidade funcional desses idosos frequentadores do centro de referência a assistência social CRAS da cidade Caririaçu são satisfatórios, fato esse que possivelmente vem a se justificar pelo fato de que esses indivíduos sejam roti-

neiramente submetidos a pratica de exercícios e ou atividade física o que demanda uma serie de benefícios para o desempenho funcional dos mesmos. A seguir os dados acima relatados são ilustrados para uma maior compreensão.

FIGURA 3 — Corresponde a classificação dos Níveis Funcionais Propostos por Spirduso ⁽¹⁷⁾.

Relacionando o resultado dessa pesquisa com o aspecto do exercício é ou atividade física, de estudos realizados anteriormente com essa mesma população demonstra se que Segundo Cavalcante et al. ⁽³⁾ apesar de os mesmos encontra se em um baixo nível de atividade física em quantidade e intensidade suficiente para uma boa manutenção da saúde e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, esses por sua vez executam ativamente atividades físicas relacionadas a outros domínios como, por exemplo, atividade de cunho domestico que segundo o estudo realizado com essa dada população apresentou-se com um percentual de 83,3% como mais ativo nesse domínio enquanto somente 10% são inativos e 6,7% são menos ativos. Um ponto interessante e ainda não relatado é que a maioria da amostra pertencia ao sexo feminino.

Sendo assim podemos atribuir uma grande influência desse aspecto, talvez pelo fato de que culturalmente estão comumente desempenhando tarefas domésticas na sua rotina, contribuindo para um alto percentual de idosos considerados Mais ativos nesse domínio e Justificando por sua vez os resultados também encontrados nesse estudo no que diz respeito a aptidão funcional nas mulheres avaliadas sendo também um fator correspondente ao estudo passado o fato de que esta amostra também possui em sua maioria indivíduos idosos do sexo feminino. Mas vale ressaltar que a influencia das praticas domesticas por si só não possui a competência de estimular e desenvolver a capacidade e ou aptidão funcional em indivíduos idosos. É preciso que os mesmo despertem para uma pratica mais efetiva de intervenção e procurem por sua vez estimula-las para melhor usufruir dessa fase tão cheia de transformações e desafios.

CONCLUSÃO

No que diz respeito ao nível da Capacidade Funcional dos idosos que frequentam o grupo da terceira idade do Centro de Referencia a Assistência Social – CRAS – da cidade de Caririaçu, pose verificar e identificar que os mesmos encontram se em parâmetros satisfatórios para uma boa manutenção da saúde e qualidade de vida. Estando em sua maioria classificados segundo Spirduso ⁽¹⁷⁾ como Fisicamente independentes, ou seja, capazes de realizar seus trabalhos, hobbies e cuidar de si mesmo e do ambiente a sua volta.

E comparando com resultados obtidos em relação ao Nível de Atividade Física apesar de os mesmos terem apresentados baixos níveis da mesma, não houve influencia no que diz respeito a variável da capacidade funcional desses indivíduos, apesar de terem sofrido alguma influencia das praticas domesticas realizadas pela maioria dos indivíduos da amostra que são tidos como do sexo feminino.

Sugere-se, portanto que essa dada população possa despertem para uma pratica mais efetiva de intervenção nesse campo, como por exemplo, os estímulos às praticas esportivas ou a criação de uma rotina de treinamento físico, etc. Para que possam melhor desenvolver sua aptidão funcional e assim usufruir por mais tempo de sua tão valiosa autonomia.

REFERÊNCIAS

1. ANDREOTTI, Rosana A.; OKUMA, Silene S. Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes. Revista Paulista de Educação Física, v.13, n.1, p. 46-66, 1999.
2. AMORIM, A. R. R., SANTOS, S. C. Análise da qualidade de vida e capacidade funcional de idosos: Um estudo a partir do protocolo de GDLAM, SF-36 e PAAF (GREPEFI). UniFOA: Ceará, 2009.
3. CAVALCANTE M. L. F., MACHADO A. A. N., SILVA M. D. A. Nível de atividade física dos idosos frequentadores do centro de referência da assistência social da cidade de Caririçu- CE , 2011.
4. CLARK, B.A. Tests for fitness in older adults: AAHPERD Fitness Task Force. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, v.3,p.66-71, 1989.
5. COTTON R.Exercise for older adults. ACE's guide for fitness professionals. Champaign, Human kinetics 1998.
6. DANTAS, E. H. M., VALE, R. G. S. Protocolo GDLAM de avaliação da autonomia funcional. Fitness Performance Journal, Rio de Janeiro , v. 3, n. 3, p.175-187, mai./jun. 2004
7. GOVERNO DO CEARÁ, Módulo 03 - Serviço de Proteção Social Básica - Centro de Referência da Assistência Social-CRAS: Curso de Capacitação de Gestores, Técnicos e Conselheiros municipais de Assistência Social, 2010.
8. GUEDES, A.; MARTINS, A. B.; ACORSI, R. Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística. São Paulo, 2000.
9. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese dos indicadores sociais> uma análise das condições de vida da população brasileira, 2010.
10. JUNQUEIRA, R. P. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, vol. 8 n. 1, Porto Alegre Jan./Apr. 2006.
11. MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
12. MATSUDO, S. M. M., Avaliação do idoso : física & funcional / editado por Sandra Marcela Mahecha Matsudo. -2ª ed.- Londrina: MIDIOGRAF, 2004
13. NAHAS, M. V. Atividade física saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2. Ed. Londrina: Midiografi, 2001.
14. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento Ativo: uma Política de Saúde. 2005.
15. SABA, F. Mexa-se: atividade física saúde e bem estar. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
16. SPIRDUSO W. physical dimension of aging. l ted. Champaign: human kinetics. 1995.
17. TRIBESS, S. Percepção da imagem corporal e fatores relacionados à saúde em idosos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
18. VERAS, R. P. O anacronismo dos modelos assistenciais na área da saúde: mudar e inovar, desafios para o setor público e privado. In: VERAS, R. P., Terceira Idade: Gestão Contemporânea em Saúde. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
19. VIEIRA, E. B. Manual de gerontologia. Rio de Janeiro. Editora e livraria Revinter, 1996.

AUTORAS:

Marily O. Barbosa ¹

Neiza de L. F. Fumes ¹

¹ Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

O bullying e Educação Física escolar: Relatos de alunos com surdez

5364

PALAVRAS CHAVE:

Bullying. Educação Física. Surdez.

RESUMO

Atualmente a escola vem presenciando momentos de violência e estes atos ocorrem também entre seus próprios alunos e recebe o nome de *bullying*. Este tem sido mais frequentemente tratado nas mídias e com isto seus efeitos maléficos às vítimas têm sido mais divulgados na sociedade. Desta maior divulgação surgiu a inquietação a respeito do que pensam os alunos sobre este fato, principalmente os alunos que possuem alguma deficiência, mais especificamente os alunos com surdez. Este estudo é de natureza qualitativa, se preocupando com uma realidade que não pode ser quantificada. Fizeram parte desta pesquisa dois professores de Educação Física escolar da educação de jovens e adultos, a diretora da escola e doze alunos com surdez. Os alunos com surdez entendem que o *bullying* é formado por apelidos pejorativos que os denigrem e por atos de agressão física. Nos casos de *bullying*, eles sofrem mais com os relacionados com agressões verbais. A disciplina de Educação Física tem muito a contribuir para a diminuição dos casos de *bullying*, pela oportunidade que os profissionais têm de envolver os alunos em atividades cooperativas se utilizando de várias estratégias para um melhor funcionamento, tanto da disciplina, como da escola, minimizando assim os atos de *bullying*.

Correspondência: Marily O. Barbosa. Universidade Federal de Alagoas – Maceió – Alagoas - Brasil.